

MEMETIZANDO PAULO FREIRE: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA DISSEMINAÇÃO AO ÓDIO E A INTOLERÂNCIA INTELECTUAL

Fernanda Terezinha Hofle¹
Tamires Rodrigues²
Lisaura Maria Beltrame³

Nos últimos anos os recorrentes ataques a Paulo Freire vêm ganhando força através das redes sociais, principalmente através de “memes” divulgados pelos canais de interatividade virtual e fóruns na internet, entre eles, destacam-se neste trabalho as redes sociais Facebook e Twitter, as referidas paginas da internet foram utilizados como bancos de dados para coleta de informações que circulam na internet sobre a visão que determinada parcela da população brasileira tem em relação a Paulo Freire a sua pedagogia.

O termo “meme” segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2020) refere-se a imagens, gifs e vídeos que são compartilhados por internautas em páginas, grupos e blogs das referidas redes sociais. O compartilhamento desses “memes” tornam-se mecanismos de divulgação de determinadas ideologias partidárias e não partidárias, sendo utilizada também como mecanismo de entretenimento e animação. No caso deste estudo pretendemos analisar alguns “memes” relacionados à concepção de determinados grupos, que utilizam estas redes sociais para propagar o seu pensamento em relação à pessoa e a teoria Freiriana.

Uma análise superficial destas redes sociais nos permite compreender que as mesmas são estruturadas por representações de pensamentos, ideias, fatos, curiosidades, imagens etc., e por uma imensurável conexão entre tecnologia de comunicação e a participação dos sujeitos envolvidos em suas páginas, blogs e fóruns, por proporcionarem a divulgação de fatos com maior rapidez e com a possibilidade de interação intensificada estas redes sociais tem ganhado cada vez mais força e aceitação da população mundial. Segundo “web site” tec mundo o Brasil é o quarto país do mundo com mais usuários no Facebook durante a quarentena que

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: fernandahofle@gmail.com.

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: tammyres09@gmail.com

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul. E- mail: lisaura.beltrame@uffs.edu.br.

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

vivemos. Segundo Silva (2020), escritor da Tec mundo, um estudo divulgado pela Cuponation, no mês de abril o Facebook, atingiu o montante de 120 milhões de usuários ativos no Brasil.

Assim, gostaríamos de expor algumas destas criações relacionadas a Paulo Freire, que foi acusado pelo então presidente do Brasil e muitos de seus seguidores como o bode expiatório da má qualidade da educação brasileira. Portanto, o diálogo que pretendemos tecer aqui fará referência ao sentido político e pedagógico construído através de alguns dos “memes” como meio de divulgação nacional do pensamento de Freire, pois compreender a dimensão e proporcionalidade que as redes sociais têm na construção do imaginário social da população nacional em relação a sua teoria, torna-se hoje, indispensável para compreendermos as acusações e contradições que as pessoas vêm disseminando na rede em relação a sua atuação na educação brasileira.

Como exemplo deste fato, destacamos o seguinte “meme” postado pela página Jovens de Direita: Este “meme” é uma montagem do rosto de uma professora que foi agredida por um aluno e seu rosto esta sangrando, ao lado de sua imagem, esta a foto de Paulo Freire, e a legenda sobreposta a foto é a seguinte – Ensinem os alunos a se rebelar e eles se rebelarão, contra você!

Este “meme” foi publicado no dia 21 de agosto de 2017, teve 2 compartilhamentos pela página 4,2 mil curtidas e 130 comentários. Em um dos comentários dos internautas ligados a página comenta “é a mesma que aplaudiu a vagabunda que deu a ovada no Jair Messias Bolsonaro? O mundo dá voltas rápido de mais... é o que esses comunistas precisam: provar do próprio veneno! #bolsonaro2018”. Outro comentarista da página argumenta “continue ensinando Paulo Freire”. E outro ainda mais audacioso declama “90% dos professores apoia o PT, e o PT apoia a violência nas escolas, apoia a viadagem a putaria nas escolas. Então 90%, dos professores se forem agredidos nas escolas reclama pra LULA, não pra justiça” - fonte dos dados, vozes da minha cabeça (**ironia dos autores**).

Esta imagem e as colocações presentes em seus comentários demonstram que realmente Paulo foi pouco utilizado na educação brasileira. Freire, jamais instigou a violência, nem em suas palavras, tampouco em suas ações, pois, o rebelar-se para Freire, seria compreender através do diálogo incessante da palavra e do respeito ao outro e a mundo que

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

todos temos direitos e somos dignos de uma vida melhor, como diria o autor, “somos mais” do que a sociedade nos impõe, e por sermos, somos capazes de lutar inteligentemente para apertar as engrenagens da transformação social. Freire também discorre sobre o papel da linguagem como instrumento democrática na vida social, política e educacional, para o autor o diálogo é ação incessante de transformação onde o ser dialógico compreende que precisa da existência do outro para existir democraticamente no mundo.

Por isso para o autor “a organização (**escola**) jamais será a justaposição de indivíduos que, gregarizados, se relacionam mecanicamente” (FREIRE, 2005, p. 204) (**Grifos dos autores**) esta colocação do autor nos ajudou a compreender a postagem anterior, passamos a partir dela a analisar determinadas colocações como funções mecânicas e impulsivas de determinada parcela de seguidores ligados a determinados ativistas das redes sociais, uma vez que, esclarece que o mecanicismo e o hierarquismo presentes das colocações autoritaristas, se constituem a partir das ações antidialógicas, onde as relações pessoais e interpessoais se constituem em relações entre conquistadores e conquistados, ou seja, segundo Freire (2005) os que são conquistados são meras coisas, objetos de manipulação que os conquistadores pegam para si. Enquanto que na teoria dialógica da ação os sujeitos encontram-se em “co -laboração”, é como descreve o autor “O eu antidialógico, dominador, transforma o tu dominado, conquistado, num mero isto. O eu dialógico, pelo contrário, sabe que é exatamente o tu que o constitui” (FREIRE, 2018, p. 96).

Assim, destacamos que as interpretação inconsistentes em relação a Freire, nascem de atitudes como as do então ativista de direita que recorta e cola partes de sua teoria como mecanismo de contradizer o que o autor disse, em seu livro Ação cultural para prática da liberdade, publicado em 1984, Freire faz sim referência a construção de um ser humano radical, mas, a concepção de ser radical para Freire refere-se ao fato de que ser radical é ser consciente, segundo o autor, “ser consciente é a forma radical de ser dos seres humanos” (FREIRE, 1984, p. 93). As palavras de Freire, ainda nos ajudam a compreender que, nestas circunstâncias que vivemos a “simples superação da percepção ingênua da realidade por uma crítica não é bastante para que as classes oprimidas se libertem” (FREIRE, 1984, p. 94), pois segundo o autor, somente os oprimidos são aptos para desenvolver a humanização e sucessivamente o desenvolvimento civilizatório: “Por isso é que somente os oprimidos,

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

libertando-se, podem libertar os opressores. Estes, enquanto classe que oprime, nem libertam, nem se libertam”. (FREIRE, 2018, p.41). Assim, afirmamos que as classes populares são as únicas capazes de alcançar a libertação das práticas opressivas do governo e é atemorizante para quem efetua de modo específico e individualista.

Entre estas publicações também destacamos o seguinte “meme” publicado no twitter, que teve 322 retuitadas, ou seja, foi replicado na referida rede social 322 vezes e obteve na publicação que estamos analisando 1200 curtidas com 170 comentários. Este “meme” é uma foto de Paulo Freire, com a seguinte legenda “ Este é Paulo Freire, Guru do PT. O responsável pela política educacional brasileira dos últimos 20 anos. Graças a ele hoje o Brasil esta em penúltimo lugar em qualidade de ensino, e alunos surram professores nas salas de aula”.

Os comentários referentes a este Twitter afirmam que “quem lê Paulo Freire chega a conclusão de que o patrono da educação brasileira é medíocre”, pois seu vocabulário segundo os comentaristas do referente “meme” é reduzido, incorreto e inadequado. E novamente acusam o autor de doutrinador, e em muitos comentários aparecem indicações para a leitura do livro, desconstruindo Paulo Freire escrito por Tomas Giuliano no ano de 2019, que segundo o seu currículo lattes é formado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e pós-graduado em Literatura Brasileira, o mesmo ainda se autodenomina um pesquisador autodidata.

Neste mesmo contexto, gostaríamos de ressaltar a seguinte publicação de uma internauta do facebook, que teve 219 compartilhamentos, 11 comentários e 284 curtidas. A publicação é um chamado a todos os membros da direita brasileira que zelam pelo bem estar das crianças e pela qualidade do ensino. A autora da publicação pede que todos recomendem através de um link de acesso uma escola sem Paulo Freire.

Para a autora desta publicação, para retirar as concepções freireanas das escolas é fundamental que seja feito uma desintoxicação marxista das práticas de ensino. Ressalta ainda que é necessário treinar as habilidades intelectuais e de aprendizagem dos professores, bem como, ensinar-lhes a compreender os valores tradicionais brasileiros. Mas enfim, como seria uma escola com Paulo Freire?

Acreditamos, pelo pouco que sabemos e compreendemos da complexidade da teoria freiriana que, se houvesse uma escola pautada em seus princípios educacionais e humanos,

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

teríamos uma instituição onde o educando através do ensino dialógico e mediado aprenderia, não apenas a ler, mas a partir da leitura da palavra aprenderia a ler o mundo, e principalmente a compreender as relações pessoais e interpessoais que constituem sua realidade econômica e social, tornando-se um sujeito crítico e emancipado, capaz de lutar pela igualdade social.

Por acreditar nestas ideias, levantamos a necessidade de instaurar a dúvida e provocar o debate em sala de aula, nas reuniões pedagógicas e de pais, nas formações de professores e na informalidade cotidiana, embasado em referenciais legais, e a luz dos conceitos: de política, de “público”, de poder público, de patrimônio público, de Estado, de Governo, de políticas públicas efetivas e de Estado, “jogo político, de direito e de dever, impostos, entre tantos outros termos que evocam o cotidiano político e politiqueiro em nosso país. Ações assim são aparentemente simples, entretanto, evocam um dos papéis que a escola deve desempenhar: disseminação do conhecimento que empodera o entendimento do contexto que estamos inseridos.

Percebe-se uma parcela da sociedade alastrando horizontalmente a resistência, que zela pela alteridade, que vislumbra ações contra hegemônicos e fomenta a luta de classes para romper esse torpor. Instiga a insurgência, provoca assim uma desorganização organizada de acordo com especificidades da comunidade envolvida, com seus ritmos diferenciados, em movimentos sincronizados com o habitat das pessoas. Pode parecer tímido e até inatingível, porém, somente movimentos que venham “de baixo para cima” poderão ao longo do tempo penetrar nas estruturas verticais dos diferentes campos de atuação da globalização.

Por isso, é primordial estudar, dialogar e aplicar, com as bases da comunidade escolar, planos de governabilidade, políticas efetivas, que venham dar eloquência as ações mais humanizadas promovendo a significação desse ser emocional, físico, social, histórico, tecnológico e trabalhador na sua especificidade. Porém, sem ser midiático de si, ou ser somente um especialista, que nem para si projete ou permita que projetam metas absurdas que venham a declinar o seu bem querer. Mas, que se sinta inserido e corresponsável pelo mundo que o cerca, pelo ambiente onde habita, pelas pessoas com que se relaciona, pelo espaço onde atua e produz, pela herança recebida de seus antecessores e pelo que deixará aos seus sucessores.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

As transformações educacionais decorrentes do capitalismo e dos impactos da globalização apontam a educação como eixo principal em um novo padrão de desenvolvimento pautado em um discurso de flexibilidade, eficiência e atendimento às exigências do mercado.

Palavras-chave: Paulo Freire. Redes sociais. Ativistas online.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GADOTTI, Moacir – Educação e Compromisso, 1995, 5ª edição, Campinas, SP, Ed. Papirus.

INAF. Inaf Brasil 2018, resultados preliminares. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 20/08/2020.

MEME. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/meme>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SILVA. D. L. **Brasil é o 4º país com mais usuários no Facebook na quarentena**. TEC MUNDO. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/153570-brasil-4-pais-usuarios-facebook-quarentena.htm>. Acesso em: 21/10/2020.

Programas organizadores

